

## DA LIBERDADE A REPRODUÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE WEBER E BOURDIEU SOBRE EDUCAÇÃO

Antonio Jefferson Lopes Martins <sup>1</sup>  
Ana Geisa Almeida da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Nesse trabalho pretendemos indicar as principais ideias e observações formuladas pelos sociólogos Max Weber (1864-1920) e Pierre Bourdieu (1930-2002) sobre o papel da educação escolar na modernidade. Por muito tempo, a escola foi percebida como uma instituição neutra, imparcial, um meio pelo qual muitos conseguiram sua ascensão social. Tal visão positiva, romântica, começou a mudar a partir, sobretudo, dos anos 60 com as transformações ocorridas nesse período, e Bourdieu acompanha essas transformações para criar sua sociologia da educação. Massificação do ensino, inflação de títulos escolares, pouco retorno econômico as classes populares e médias escolarizadas, baixo desempenho da economia capitalista são algumas dessas transformações (NOGUEIRA AL; NOGUEIRA CL, 2002, p.17).

Em síntese, a educação enquanto técnica torna homens e mulheres cada vez mais subordinados ao processo de construção da sociedade moderna capitalista. Contrário a esse tipo de educação, Weber defende a educação carismática como possibilidade do indivíduo ser livre e autônomo. Para ele, carisma tem sentido de realização profissional e pessoal, paixão pelo conhecimento.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta investigação teve como principal objetivo analisar o papel da escola na constituição da sociedade moderna e capitalista a partir das teorias sociológicas elaboradas pelo sociólogo francês, Pierre Bourdieu, e o sociólogo alemão, Max Weber. Com esse intuito, realizamos uma pesquisa do tipo bibliográfica sobre o assunto. Realizamos uma leitura crítica de artigos, livros, vídeos, que tratam das concepções de educação formuladas por esses dois autores.

### DESENVOLVIMENTO

Weber não possui uma obra voltada exclusivamente a educação. Mas no conjunto de sua obra, existe uma concepção pedagógica (CARVALHO, 2004, p.245). Ele pensa a educação moderna a partir de três questões. A primeira é defesa da liberdade individual, sendo o indivíduo livre quando age não somente por vontade, ou realizando seu desejo, mas possui opções de escolha para fazer o que deseja pelo menos em parte, já que nem todos os

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Sociais - bacharelado da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [jefferson2012\\_student@hotmail.com](mailto:jefferson2012_student@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Ciências Sociais - licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [geisa2200paz@gmail.com](mailto:geisa2200paz@gmail.com);

nossos desejos são realizados na modernidade e podem prejudicar outras pessoas. O segundo ponto é o avanço do conhecimento científico. Cada vez mais novas técnicas, conhecimentos são criados e influenciam nossa maneira de nos relacionar. Weber nos adverte que esses conhecimentos estão longe de responder as perguntas existenciais: “quem somos”, “o que queremos”. Mas, cada um desses possui uma função na sociedade, na pretensão do controle do homem sobre a natureza.

O terceiro é a defesa da liberdade intelectual e acadêmica. Ao discutir sobre isso, Weber defende o respeito pelas diferentes explicações sobre a sociedade e o papel do cientista e do professor em relação a seus alunos e alunas. O professor (a) deve repassar o conteúdo em sala de aula evitando ao máximo as opiniões e gostos pessoais sobre determinado assunto. A busca pela “verdade” deve orientar a conduta tanto do cientista quanto do professor.

Enquanto Bourdieu possui obras específicas para entender a educação e sua relação com a vida moderna. A obra “Os herdeiros” o coloca na lista dos clássicos contemporâneos da sociologia da educação.

Bourdieu analisa o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais e escolares, assim como a legitimação dessas desigualdades, percebidas como naturais, e não como sendo resultado das relações sociais entre as classes sociais e o acesso a bens culturais e simbólicos valorizados pela instituição escolar, por meio do capital cultural. A esse tipo de escola, ele a denomina de conservadora, pois “ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios” (BOURDIEU, 2004, p.53).

Ainda segundo esse autor, no interior da escola está presente três classes sociais: classes populares, classes médias e elites. Lembrando que o conceito de classe para esse autor está relacionado a posse e acúmulo de capital cultural (conjunto de bens simbólicos, tais como livros, viagens, visitas a museus, idiomas, etc) que influenciaria o desempenho escolar. O aspecto econômico não seria determinante, mesmo tendo esse sua importância, já que sem capital econômico não se adquire capital cultural. Em outras palavras, um estudante com mais capital cultural teria mais chance de sucesso escolar.

Outra constatação se refere a relação entre herança familiar e o desempenho escolar. De acordo com Alice Nogueira e Cláudio Nogueira (2002)

As posições mais elevadas e prestigiadas dentro de ensino (definidas em termos de disciplinas, cursos, ramos do ensino, estabelecimentos) tendem a ser ocupadas pelos indivíduos pertencentes aos grupos socialmente dominantes. Para Bourdieu, essa correlação nem é, obviamente, casual, nem se explica, exclusivamente, por diferenças objetivas (sobretudo econômicas)

de oportunidade de acesso à escola. Segundo ele, por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública e gratuita, continuará existindo uma forte correlação entre as sociais, sobretudo, culturais, e as desigualdades ou hierarquias internas ao sistema de ensino (NOGUEIRA AL; NOGUEIRA CL, 2002, p.32).

Lembremos que essa relação não é mecânica ou sem interesse algum. O investimento feito, em especial, das famílias de classe-média na escolarização de seus filhos tem a ver com um retorno econômico por elas esperadas e formação de um habitus, em que escola e família estão próximas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Procuramos desde o começo apontar as reflexões formuladas por Weber e Bourdieu sobre a educação na modernidade. Tarefa nada fácil, dada o peso das teorias sociológicas desses dois autores.

Weber e Bourdieu possuem uma visão pessimista sobre a educação. Eles percebem a educação subordinada ao processo de construção da sociedade capitalista, em que há progressos técnicos fantásticos, mas esses não estão a serviço da humanidade em geral.

Mesmo enquanto possibilidade, a educação carismática em Weber estimula o indivíduo a ser livre, autônomo, a buscar sua liberdade diante de tantas dificuldades impostas pela modernidade capitalista, sendo uma delas a disputa pelo poder e apropriação da riqueza produzida por mulheres e homens.

Já Bourdieu nos alerta que as desigualdades sociais e escolares não estão fora da escola. Ao contrário, esta assume uma função dissimulada, por vezes não percebida. Para ele parece que as transformações sociais não ocorrem a partir do ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dois sociólogos nos oferecem uma visão macrossociológica entre ensino e sociedade. Existem aspectos que essa visão não dá conta: a diversidade cultural de alunos (as) e professores (as) na escola pública e privada. Dito isso, o diálogo entre esses dois mestres continua, e a busca por uma educação pública, gratuita e de qualidade também.

**Palavras-chave:** Educação, Sociologia, Modernidade, Ensino, Sociedade.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Col. Grandes Cientistas Sociais (Sociologia)*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BECKER, Howard. Problema de inferência e prova na observação participante. In: *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOURDIEU, Pierre. *A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, M.A. & CATANI, A. (orgs.). *Escritos da Educação*. Petrópolis: Vozes: 229-237, 2004.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. *Educação e liberdade em Max Weber*. Ed. Unijuí, 2004. (Coleção Fronteiras da educação).

HAGUETTE, T.M. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. *A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, nº 78, Abril, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. *Bourdieu e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais, parte 2/ Max Weber*; tradução de Augustin Wernet; introdução à edição brasileira de Maurício Tragtenberg. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

### Vídeos acessados

Documentário sobre o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu a respeito da educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4O7TET2IGHs>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

Entrevista da UFRJ a Bourdieu, pouco antes do seu falecimento. Discussão de sua obra e sua visão de mundo, suas críticas e suas defesas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PuJBKjvwTd8>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

Valeciano, Tiago. **Pierre Bourdieu**. 2019. (5m24s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L1iK99ypsNw>. Acesso em 20 de setembro de 2019.